

EDITORIAL

Intermedialidade em práticas midiáticas audiovisuais: articulações e desafios

RuMoRes, revista científica online dedicada aos estudos de comunicação, linguagem e mídias traz, em sua vigésima quarta edição, o Dossiê Intermedialidades, dedicado a analisar possíveis cruzamentos híbridos entre mídias e a propor uma crítica à tomada de objetos fílmicos, em especial. Como editores convidados, o Dossiê contou com a colaboração de Samuel Paiva, Suzana Reck Miranda e Flávia Cesarino Costa, integrantes do grupo de pesquisa Cinemídia – Grupo de Estudos sobre História e Teoria das Mídias Audiovisuais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e organizadores do I Encontro Internacional Cinemídia – Intermedialidades, realizado naquela universidade. Os textos de Lúcia Nagib, Thaís Flores Nogueira Diniz, Carolin Overhoff Ferreira, Marcelo Prioste, Laura Cánepa, Maurício de Bragança, Rodrigo Carreiro e Eduardo Vicente assumem o conceito de intermedialidade no audiovisual de forma abrangente e potente ao debaterem sobre realidades e formatos: tratam do contraste entre o ficcional e a realidade brasileira, ampliam a discussão para a tradição latino-americana, questionam os critérios definidores do documental, desafiam as possibilidades criativas das tecnologias da imagem, passando por uma forma visual do amador e também por um desafio ético, estético e social nas mídias sonoras.

Os sentidos ampliados do cruzamento produtivo entre mídias continuam a reverberar entre os demais artigos trazidos por **RuMoRes**, reforçando certo modo de olhar as produções contemporâneas. Em “Batman vs. Superman: interações sinérgicas e convergentes na lógica das franquias”, Denise Azevedo

Duarte Guimarães trata da relação entre narrativas gráficas e fílmicas, pensando processos tradutórios na adaptação de *Batman vs Superman: a origem da justiça* (2016), do diretor Zack Snyder. Tais interações podem também ser encontradas no contraste entre elementos internos e externos à diegese, como Arthur Aufran observa em “Namorando o Brasil: o caso do filme *Romance no Rio*” ao abordar o filme argentino *Caminito de gloria* (1939), de Luis César Amadori, pensando elementos da cultura nacional inseridos na narrativa e a repercussão do filme na sociedade e na imprensa.

Com base nas produções audiovisuais há, então, um movimento que produz e reconhece culturas. É assim que “O corpo juvenil televisivo: apontamentos para uma categoria de análise”, de Marina Caminha Gomes, remonta a passagem da mídia televisiva aos meios digitais considerando um eixo político com início na década de 1980, ponto em que se teria criado um imaginário juvenil para o consumo televisivo.

A pergunta sobre a forma do político em tempo de ambiências digitais reflete-se, ainda, na organização metodológica das pesquisas e nas análises sobre os formatos de objetos autóctones da internet. Em “Representações críticas da vida universitária nos webquadrinhos *PhD Comics*”, Luís Mauro Sá Martino recupera 2 mil tiras dos quadrinhos on-line criados por Jorge Cham em 2006, representando hierarquias, disputas e uma cisão entre vida pessoal e trabalho em ambientes acadêmicos. Também pelo eixo do humor e de um conteúdo mais pretensamente leve como marca das redes, Viktor Chagas e Fernanda Freire recuperam posts do *Sensacionalista* em “Quando o jornalismo político é uma piada: análise do conteúdo político do *Sensacionalista* e sua repercussão em mídias sociais”, chegando ao debate sobre *fake news* e mapeando os conteúdos mais repercutidos no Facebook.

De outra forma, a marcação contundente dos signos de classe social também é parte do mesmo ambiente de circulação e presença midiáticas, como vemos no debate teórico “Signos de classe: sobre a circulação das classes sociais nos processos comunicacionais”, proposto por Rafael Grohmann, que busca

formalizar as características de tais marcações. Se o ambiente universitário deveria ser receptivo a uma experimentação mais profunda e completa, Fabiana Piccinin, Michele Negrini e Roberta Roos vão verificar como isso se reflete nas práticas inclusivas de telejornais universitários e, em “Telejornalismo universitário e acessibilidade: um caminho em formação”, analisam especificamente os programas *Pampa News*, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa, e o *Unisc Notícias*, desenvolvido na Universidade de Santa Cruz do Sul.

Na profusão de práticas midiáticas em transformação constante vemos colocarem-se os desafios de nossos tempos, os quais exigem do espaço acadêmico cada vez mais engajamento e resistências contra as formas sombrias e autoritárias que tentam coibir a produção e difusão do pensamento. Neste cenário, editar uma revista científica que faça circular ideias e pesquisas e, assim, apontar para o cada vez mais importante papel da universidade como espaço de reflexão crítica, é tarefa mais do que necessária, é um desafio urgente. Boas leituras a todos e todas!

Rosana Soares

Andrea Limberto

novembro 2018